



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 19999; Semestre, 50000, Trimestre 25000 — Metrópole
Ano 170000 e 250000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 120000 e 200000 a a — Ultramar e Ilhas
Ano 100000 e 210000 a a — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82206 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora de Minho

SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

O povo português começa a estar cansado da anarquia e das experimentações a que tem sido submetido, sem o seu aval, é bem que se diga.

Nado e criado aqui no Norte, sob a égide Cristã, ama o seu próximo, que por isso respeita, e jamais pactua com as hordas de bandoleiros, salteadores e assassinos, venham de onde vierem, por mais disfarçados que se apresentem sob a capa com que pretendam ludibriá-lo.

Politicado e endurecido pelas lutas que sempre travava contra a cruel e despótica moirama, aprendeu a ser maitreiro e a defender-se dos golpes traçociros com que pretendam feri-lo.

Sabe que só o trabalho redime e, por isso mesmo, não se deixa enlevar pelas artimanhas dos que nada fa-

zem e tudo lhe prometem, à custa do trabalho honrado dos outros, evidentemente, já que o viver sem trabalhar ficou vedado aos homens no dia em que Adão comeu do fruto proibido.

Mal avisados andam os que julgam poder faze-lo desviar-se do bom caminho, dar a alma ao diabo ou trafr sequer os ditames da sua própria consciencial

E os resultados estão á vista... de quem ainda tem olhos para ver!

NOVO MUNDO

Com tanta Guerra
Tanta malaldição,
Em toda a Terra
Há destruição!
E pela Paz incerta,
Atirei uma seta
E rompi o Céu.
E de porta aberta
Com meiguice
Deus disse:
—Poeta
Irmão meu,
Podes crer,
Há-de acabar todo o mal pro-
jundo
E outro Jesus há-de nascer
Para de novo
Para de novo
Construir o Mundo.

JAIME LÚCIO

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

por ALVARO CORREIA

Pela terceira vez que afirmamos que estamos com o VI Governo, embora continue a vigorar o veto, imposto arbitrariamente contra a Democracia Cristã.

Sempre estivemos de scordo com o espírito revolucionário e pluralista do 25 de Abril, tantas vezes enxertado com varas de péssima cepa, cuja anti-patriótica enxertia, catastróficos danos fez recair sobre todos nós, como fossamos nós, os culpados de tão vergonhosa e trágica operação. Não precisamos de pensar duas vezes na escolha do rumo a seguir. Foram abertas duas estradas: Uma, a cintura de Lisboa identificada ou subordinada à cintura de Moscovo, Outra, e julgamo-la totalmente aceite pela consciante e patriótica maioria no caminho da Democracia, ou seja a plena integração na nossa cintura nacional e cristã, que quer um Portugal democrático, onde reine a Justiça e a Fraternidade, sob o signo da Paz e da Abundância e não sob a ameaça da guerra e da fome. Estamos com o VI Governo e alentamos a esperança que o pluralismo político, essência do espírito revolucionário do 25 de Abril, patrioticamente será cumprido. Haja o que houver, com guerra civil ou sem guerra, com arruaça ou sem arruaça e com ameaças ou sem ameaças, os sete milhões de Portugueses, devidamente esclarecidos por patriotas tribunos, como Mário Soares, Sá Carneiro, Galvão de Melo, Sanches Osório, Freitas do Amaral, Ribeiro Teles e tantas outras figuras, dotadas de sincero e fiel amor Pátrio, não se deixarão intimidar, por uma desacreditada minoria, responsável pela vergonhosa e anárquica situação de Portugal. Perante o fracasso do 25 de Novembro e a vitória do VI Governo, está devidamente confirmado que de facto e como esperavamos, «o VI Governo veio para ficar, veio para governar e governará quaisquer que sejam os obstáculos que se lhe oponham».

Foi abalada a cintura de Lisboa, juntamente com as suas ameaças e determinações ostensivamente invocadas, como que, condições de sobrevivência não existissem para os sete milhões de Portugueses, perante o dilúvio ao terror, da fome e da morte. Não querem a Democracia, não querem a Paz, não querem a ordem nas ruas, no trabalho e na Família. Desprezam o trabalho, insultam e desvirtuam as entidades empresariais, genio criador a garantir postos de trabalhos para todos os Portugueses e além de tudo, toem como patriótica missão, engrandecer a Pátria e enriquecer o seu Património, pertença de todos os Portugueses. Esta é a divisa do verdadeiro e pluralista espírito do 25 de Abril, que encontra como afronta o 25 de Novembro. Negra afronta capitaneada por uma imposição partidária, ordenada através da ambição do poder, a caminho da mais rígida e gelada ditadura a violar os direitos do Homem, negando a sua promoção social.

Estamos com o VI Governo, mas repudiamos tudo que seja contrário aos milenários princípios da nossa civilização cristã. Os sete milhões de Portugueses dizem sim a Pinheiro de Azevedo, como assim, com a mesma coragem disse-ram não, a Vasco Gonçalves, a Otelo, a Fábão a Rosa Coutinho. Os sete milhões de Portugueses que na sua maioria professam os princípios cristãos jamais consentirão que a comunizada cintura de Lisboa seja embargo à nobre e sacrificada missão de governar, que o VI Governo, patrioticamente levará a bom termo, Triunfou a consciencia maioritária do Povo Português, a Pátria de tal vitória se orgulha e de tais filhos ter.

Os sete milhões de Portugueses, esclarecidos e orientados pelos heróicos e patrióticos tribunos políticos, não se curvarão perante qualquer afronta gerada na mentira, no terror e na confusão.

Os sete milhões de Portugueses querem viver em Democracia e não aceitam qualquer ditadura que seja.

L'AURORE

revela selvajarias crapulosas de Brigadas revolucionárias no sul de Portugal!

Emigrante português, residente em Paris, acaba de nos enviar um recorte de L'Aurore, 20-11-75, diário daquela cidade, que se revolta contra selvajarias levadas a cabo no Algarve por brigadas revolucionárias, que se dizem apoiadas pelo general Otelo.

Os nossos meios de comunicação social nada disseram a tal respeito...

Pudera!...

O nosso compatriota escreve afilto: «E se os franceses proce-

dem do mesmo modo connosco?» Descanse, amigo! os franceses não são selvagens... Cá pela nossa terra, é que alguns teimam em regressar à época dos trogloditas. Mas será por pouco, se Deus quiser.

Eis a notícia.

Vagas de xenofobia em Portugal!

Brigadas revolucionárias

Continua na 4.ª página

DO SOPÉ DO FACHO

SERÁ QUE O POVO PORTUGUES SE VAI AGORA TRANQUILIZAR?

Depois de uma semana de verdadeira revolução; depois de uma semana de incertezas e suores frios; depois de o Povo Português se manifestar, desta vez, alguém com coragem e decisão impôr com verdadeira coragem, a vontade do povo que pensa e raciocina com coesão, com realidade, com verdadeiro patriotismo, o que quer a Família Portuguesa; será que enfim, depois de se fazer uma selecção, um arranque ao joio, digamos assim com mais clareza, iremos enfim, ver o Povo Português dedicar-se mais ao trabalho sério e honesto para começar a reconstruir este País tão esmagado, a onde o levaram os oportunistas e essas massas barulhentas de que já falamos e nos ensurdeciam os ouvidos?

Depois dos últimos acontecimentos, algo de optimismo renasceu em nós de esperança.

Mas, confessamos, que ainda não vemos desaparecer do meio do trigo que procura desenvolver-se, todo o joio que o tem procurado abafar.

Temos fé nesse Punhaço de Homens de boa vontade, nesses Homens que com muita coragem se decidiram naquele: «Ou, Ou...» e de pé firme neste solo que adoram e defendem, fizeram a primeira arrancada; e temos confiança que esses mesmos Pioneiros saberão continuar com coragem a fazerem o resto do arranque, porque se o não fizerem, não conseguirão assegurar a verdadeira Democracia em pluralismo

que foi prometida ao Povo Português e pela qual Ele ainda espera.

O povo ainda vê sombras a encobrir o sol que raiou; e se se deixarem alastrar de novo essas nuvens, mais dias, menos dias, se voltará a encobrir o sol que começou a raiar.

Esperamos que esses Corajosos do 25 de Novembro, tenham presente e se acantelem de algumas oportunistas do 25 de Abril, não esquecendo as intencões do 28 de Setembro e 11 de Março.

O Povo está atento a essas datas e aos seus efeitos. Isso só se poderá atribuir à confiança demasiada nos falsos profetas e nos falsos amigos.

Mas esses estão já bem manifestos, para quem quiser ver a direito, sem panos quentes e sem respeito humanos pelos traidores da Pátria.

Não se esqueçam, que o sangue das vítimas do 25 de Novembro, reclama respeito pela seu heroísmo!

Não pode ser calcado pelos pés dos vendilhões da Pátria. Haja respeito e gratidão...

P. S. — Segundo comunicado da P. R. os detidos de Costoias, reclamam melhor tratamento. Que-rem melhor do que o que davam áqueles que para lá tinham mandado?

ANGELA

O Bispo do Porto na festa de Cristo-Rei falou ampla e claramente da posição dos cristãos face à situação política acutal

No sábado à tarde, efectuou-se, na Sé Catedral do Porto, a Festa de Cristo-Rei, a que presidiu o sr. D. António Ferreira

Gomes, que fez uma notável homilia sobre a posição do cristão na actualidade e esforçando-se por responder às perguntas: estamos à altura do nosso tempo, do nosso tempo português; estamos a responder à interpelação da História, às responsabilidades históricas que os acontecimentos nos põem?

Na impossibilidade de transcrevermos o importante documento na integra limitámo-nos a inserir algumas passagens, de inulgar interesse nos momentos que o nosso País vive:

«O Evangelho evidentemente é radical, nas suas exigências; e fala mesmo da violência, necessária para arrebatat o Reino dos Céus. Essa radicalidade, porém, idêntica ao próprio paradoxo evangélico, insere-se e depende da opção absoluta pelo Absoluto e Transcendente, é por acréscimo, uma decisão a favor do Homem em todos os homens pelo amor moral a reconhecer a sua dignidade humana, cada um em si próprio e nos seus irmãos em Humanidade. A violência de que nos fala o Evangelho é a violência de cada um sobre o que é individual e limitativo do homem, a suspensão do próprio egoísmo e cobardia.

«O Evangelho é sem dúvida a favor das minorias. Apelo à perfeição não pode deixar de ser um desafio e chamamento ao sobrenatural, ao super-homem, àquele «humano que habita em poucos», como diziam os antigos, ou àquele indivíduo que é capaz de se identificar com «a totalidade», com «o próprio género humano», como se diz em linguagem hegel-mar-xiana de hoje».

«PARTIDO INFALÍVEL» QUE SE ENCARREGA DE FALAR PELOS OUTROS

O sr. bispo do Porto perguntava a seguir:

«Mas terá isto algo de comum com os pretensos direitos das «vanguardas revolucionárias»,

(Continua na 4.ª)

O Barcelense Desportivo Nesta Redacção

POR LEAL PINTO

Paços de Ferreira, 6—Gil Vicente, 2

Um mau jogo não é motivo para críticas

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Lemos da Silva, Palheiras, Alexandrino (depois Augusto) e José Albino; Rucas e Fernandes; Genildo, Lula, Simões e Russo.

Diz-se que influi neste desaire a influência «Sinistra do árbitro, Sr. Vicente».

A arbitragem do Sr. Manuel Vicente, de Vila Real, não foi tão desastrosa como aquela — que teve para os gilistas repercussão altamente prejudicial —, realizada no Campo do Vilanovense, mas teve neste jogo que o Gil Vicente foi realizar a Paços de Ferreira, e que os pacenses venceram por inqualificável diferença de golos, a sua influência sinistra, e não só isso, como julgou em muitos casos, a «Lei», sempre desfavorável aos gilistas.

Não compreendemos como a Comissão Central de Árbitros procede a nomeações de árbitros para clubes onde a sua identificação está antecipadamente comprometida.

Neste caso o Sr. Vicente nunca deveria ser indicado para qualquer jogo em que o Gil Vicente tivesse de actuar.

Salvo alguns erros cometidos pela arbitragem, eles não foram na sua totalidade influentes nos golos sofridos pelos gilistas, mas foi, isso sim, o ambiente gerado no espírito dos barcelenses, cuja antipatia criou o clima de jogadas neuróticas contrariadas é certo pela réplica mas sem resultado prático.

O Gil Vicente foi o primeiro a marcar por intermédio de Simões, mas depois recuou, e desse recuo partiu a maior velocidade dos pacenses que em tarde inspirada, fizeram um resultado «histórico».

A desvalorização na tabela clas-

PERELHAL

Algumas notícias

Foi recentemente restaurado o nosso Cemitério Paroquial, fundado em 1887.

Encontra-se agora com a Avenida do centro e laterais pavimentadas à base de cimento e também outros melhoramentos como seja:

— O aproveitamento de terreno no sentido de maior lotação:

— Numeração e alinhamento de todas as sepulturas e também o respectivo arquivo em benefício de melhor ordem futura etc., etc.

O Cemitério é na verdade a nossa última morada... Jazida eterna.

É dever de todos nós amá-lo, respeitá-lo e conservá-lo sempre limpo, asseado, conforme agora se nos apresenta.

Neste aspecto, está de parabéns a junta de freguesia provisória à qual se deve tão acertada iniciativa.

O seu grande civismo, tornou em realidade, uma obra, um sonho dos nossos avós, que reverte em prol não só de toda a comunidade de paróquia, como também, nesta quadra do ano em que a Santa Igreja nos convida a recordar os nossos mortos, foi na verdade uma sentida homenagem aos nossos ente-queridos que nos precederam na vida e jazem agora no «Campo Santo» orvalhado com as nossas lágrimas e tristezas...

A referida junta provisória, está também de momento a projectar outros melhoramentos úteis, os quais também oportunamente daremos neste semanário.

Avante... Parabéns para todos aqueles que trabalham pelo progresso da nossa terra.

Falecimento

No mês passado, faleceu no hospital de Barcelos, e com 63 anos de idade, o Sr. Manuel José do Vale Amorim, natural desta freguesia, do lugar da Pedreira.

Os seus restos mortais, encontram-se no nosso cemitério.

Paz à sua alma.

sificativa para o Gil Vicente, não foi de molde a criar-lhe apreensões: ocupa agora o 4.º lugar com 13 pontos com o Famalicão, Chaves e Paços de Ferreira, distanciado 5 do leader o Varzim com 18 pontos.

Taça de Portugal

VIANENSE — GIL VICENTE

O Gil Vicente vai no próximo domingo a Viana do Castelo, disputar com o Vianense a 3.ª eliminação da Taça de Portugal.

Jogo de interesse, pois depende do prosseguimento ou não do torneio da Taça de Portugal.

NOTA — Por falta de colaboração nomeadamente dos clubes que disputam os Campeonatos Regionais da A. F. de Braga, não nos é possível, referir, como seria nosso desejo, uma efectiva divulgação dos resultados e posições especialmente dos clubes de Barcelos e seu concelho. Este apelo é em síntese um desejo que apaixonou o responsável por esta «Secção» que desejaria ser útil não só ao Desporto mas à sua maior divulgação.

Judo Clube de Barcelos

Vamos realizar no próximo dia 7 do corrente, com início às 14 horas, uma pequena festa para apresentação do nosso Clube ao público, no Pavilhão Gimnodesportivo de Barcelos.

O programa embora simples, constará do seguinte:

- 1 — Para judocas até aos 15 anos;
- 1.1 — Concurso de desenho de Judo;
- 1.1.1 — Motivo: Como vê o Judo;
- 2 — Demonstração de Judo e defesa pessoal;
- 3 — Prova de competição individual e por equipas.

No final serão distribuídos prémios pelos vencedores. Assim, é com todo o prazer que os convidamos a participar nesta festa.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo, Sr. José Correia da Silva, no passado dia 27 do mês de Novembro, deu à luz um formoso menino, que é a alegria de seus pais.

Ao novo casal enviamos os nossos parabéns, e a seus avós uma boa disposição e para o bebé um futuro cheio de felicidades. São os nossos sinceros votos.

Recordar

Tu sorriste e eu sorri
Naquele dia em que vi
Nesse dia nos falamos
Tu mentiste e eu menti
Mas a mentir nos beijamos.

Tu pensaste e eu pensei
Nesses beijos que te dei
Que não foram a fingir
Mas gostaste e eu gostei
Embora fosse a mentir.

Eu vivi e tu viveste
Mais momentos como estes
Que foram deliciosos
Mas eu quis e tu quiseste
ser sempre assim mentirosos.

Mas por tais beijos me dares
Não era para ficares
No momento triste assim
Agora pra-te vingares
Dá quantos quiseses em mim.

De tantos beijos que trocamos
Que a tal ponto chegamos
E depois sem presumir
Eu casei os dois casamos
Mas já não foi a mentir.

CARVALHAL

José de Azevedo Gomes

De Barqueiros

Tivemos nesta Redacção, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Lopes Veloso, que fez o favor de vir até nós para renovar a sua assinatura, a quem estamos muito agradecidos pela sua generosidade.

De Chorente

Foi com grande alegria, que recebemos nesta Redacção, a nossa amiguinha, Sr.ª D. Miquelina da Costa Carvalho, mãe muito querida do nosso assinante, Sr. Joaquim da Costa Carvalho, a quem estamos muito obrigados pela sua atenção.

De Gamil

Esteve nesta Redacção, para fazer o favor de renovar a sua assinatura o Sr. António José Pereira Azevedo, nosso bom amigo, que fez o favor de ao mesmo tempo nos apresentar os seus amigos cumprimentos, o que muito lhe estamos reconhecidos.

De Barcelinhos

O nosso estimado assinante, Sr. Reinaldo da Silva Ferreira Casais, também fez o favor de vir à nossa Redacção, para pagar a sua assinatura referente a 1975, o que muito agradecemos.

Vila F. S. Pedro

Fez o favor de vir a esta Redacção, o nosso assinante, Sr. Manuel Barbosa Dias, que também teve a boa lembrança de fazer o seu pagamento referente a 1975, o que muito lhe agradecemos.

De Galegos St.ª Maria

Fez o favor de vir a esta Redacção, o nosso estimado assinante Sr. José Gonçalves Anjo, para pagar a sua assinatura referente a 1974 e 1975, a quem estamos muito reconhecidos.

D Carapeços

Foi com grande satisfação que tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o Sr. Valentim Pereira Braga, nosso amigo que fez o favor de vir pagar a sua assinatura referente a 1975, a quem agradecemos a sua atenção.

De Carvalho

Também vieram a esta Redacção, os nossos amigos, Senhores: José Azevedo Gomes e António Joaquim da Fonseca Ferreira, que fizeram o favor de pagar as suas assinaturas.

Muito obrigado.

De Góios

Para fazer o favor de pagar a sua assinatura referente a 1975, esteve nesta Redacção, o nosso amigo, Sr. Joaquim Peixoto Pereira Machado, a quem agradecemos a sua amável visita.

De Aveiro

Esteve nesta Redacção, para pagar a sua assinatura, o Sr. José Rodrigues Ferros, a quem agradecemos a sua generosidade.

D. Carlota da Silva Correia Gonçalves

Honrou-nos com a sua visita nesta Redacção, esta nossa amiga Barcelense, radicada na freguesia da Lama, que fez o favor de vir pagar a assinatura deste Semanário, referente a 1975, a quem estamos muito gratos.

João Lopes Salgueiro

Para satisfazer o pagamento de sua assinatura esteve nesta Redacção, este nosso amigo, que fez o favor de liquidar até 30-12-75, o que muito agradecemos e que os restantes assinantes façam o favor de seguir o mesmo rumo, assim nos facilita a nossa cobrança.

Maria Baptista Miranda de Oliveira

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e assistiram às respectivas missas, serve-se deste único meio para a todos patentear a sua indelével gratidão.

Barcelos, 6 de Dezembro de 1975.

SENHORA E CRIANÇA **TULIPA** PRONTO A VESTIR

ESTEVES & ESTEVES, L.ª DA

Rua Infante D. Henrique, 30-32 r/c (ao lado da Câmara Municipal)

BARCELOS

Casa especializada em artigos de Senhora e Criança, incluindo Adornos e Bonecos Decorativos

Colecções Principais:

- Vestidos de Noiva, incluindo, Capelins, Toucados e Flores (vende e aluga)
- Todos os artigos de Vestuário (interiores e exteriores)
- Os melhores modelos de Beibygrons (nacionais e estrangeiros)
- Vestidos de Baptizado (os últimos modelos)
- Todos os artigos da Chicco (chupetas, hibernons, fraldas, etc.)
- Suntuosos artigos de pré-mamã (meias, calças, vestidos e tunicas)
- Bonecos Decorativos e Utilitários e

os mais variados artigos de Vestuário para senhora e criança.

Festa de Anos

Francisco Lopes Pereira



Pela passagem de mais um aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. Francisco Lopes Pereira, Barcelinense radicado na cidade da Póvoa de Varzim, estará em festa o seu lar no próximo dia 9 de Dezembro. Sua esposa e filhos desejam-lhe as maiores felicidades e rogam ao Senhor para que esta data seja festejada por muitos anos no aconchego do seu lar.

Rosa Pimenta Baptista (TARANÉ)

É já na próxima segunda-feira, dia 8 de Dezembro, que comemora mais um aniversário natalício, a Sr.ª D. Rosa Pimenta Baptista, mais conhecida no meio barcelense, por «Rosa Tarané».

À «jovem» senhora, pessoa amiga, deseja que passe muitos mais anos, junto de sua extremosa família.

João Paulo Durães Pimenta

No próximo dia 8 de Dezembro, (segunda-feira), colhe mais uma rosa no jardim da sua existência, o menino João Paulo Durães Pimenta, filho do nosso bom amigo, Sr. Adão Vieira, e de sua esposa, Sr.ª D. Maria Peregrina Gomes Durães, desta cidade.

«O BARCELENSE», deseja que esta data se prolongue por muitos e muitos anos.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Braga—Secção de Barcelos

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se todos os associados para comparecerem no próximo domingo dia 7 de Dezembro, pelas 9,30 horas, no Círculo Católico de Operários, sito na Rua D. Diogo Pinheiro, em Barcelos, a fim de assistirem a uma Assembleia Geral Extraordinária, para serem tratados vários assuntos de interesse para a classe.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1975.

A Comissão Directiva

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3342, de 6-12-75

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Segunda Secção do Segundo Juízo desta comarca, acção contra LAURINDA DOS REIS LINHARES, solteira, maior, doméstica, do lugar de Campelo, freguesia de Tamel-São Veríssimo, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Barcelos, 26 de Novembro de 1975

O JUIZ DE DIREITO

João Fernando Fernandes de Magalhães

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Manuel António Sarmento

Ernesto Gonçalves Ferreira

Fez o favor de vir a esta Redacção, este nosso bom amigo e assinante, que fez o favor de renovar a sua assinatura referente a 1974, gentileza que muito agradecemos assim como os cumprimentos que com o nosso também assinante, Sr. João Evangelista de Lima e um seu amigo, se deslocaram da Cidade da Póvoa de Varzim, até à nossa terra Barcelos, a quem estamos muito gratos.

Leia, assinne e divulgue «O Barcelense»

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO que de folhas quinze, verso a folhas dezasseis, verso do livro de notas para escrituras diversas número D—catorze do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Vitor António Marques Junior, se encontra exarada, com data de dezoito de Novembro corrente, uma escritura pela qual, foram feitas ao pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FÁBRICA DE MALHAS MONTILHÃO, LIMITADA», com sede no lugar de Medros, freguesia de Carvalho, deste concelho de Barcelos, as seguintes alterações:

«O Barcelense» N.º 3356 de 6-12-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de acção especial para justificação de ausência e da qualidade de herdeiro proposta pelos Autores FRANCISCO DA COSTA ARAUJO e mulher JOSEFINA FERREIRA DA COSTA, agricultores, da freguesia da Lama, desta comarca, correm éditos de seis meses a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DA COSTA, solteiro, maior, com última residência conhecida no lugar da Piadela, da freguesia da Lama e agora ausente em parte incerta do País, e éditos de trinta dias também a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos Autores que consiste em ser justificada a ausência por mais de dez anos do Réu José António Ferreira da Costa e declarada presumida a sua morte para efeitos de sucessão e entrega dos seus bens às pessoas que vierem a ser julgados como seus herdeiros.

Barcelos, 22 de Novembro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO

António Luís Monteiro Lopes
Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção,
António Amaral Neiva

CASSETES 50\$00

CARTUCHOS 90\$00

Gravados em Stereo
Impecável

Envio catálogo de Músicas
grátis.

PEDIDOS À COBRANÇA PARA
Aleixo Martins de Sousa
R. Monte dos Pisos, 209
Custóias — MATOSINHOS

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo
Condestável e Alexandrina
Maria

Agradece O.R.B.

Leia e divulgue

O BARCELENSE

PRIMEIRO) — A sociedade adopta a denominação de «FÁBRICA DE MALHAS MONTILHÃO, LIMITADA», tendo a sua sede e estabelecimento no lugar de Medros, freguesia de Carvalho, concelho de Barcelos, tendo a sua duração por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir da data da sua constituição;

QUARTO — um — A gerência, dispensada de caução e remunerada, pertence a ambos os sócios, aos quais compete representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, sendo necessário as suas duas assinaturas para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e documentos que não sejam de mero expediente.

Está conforme e certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco.

a) Alberto Pereira Azevedo

Sindicato Nac. dos Op. da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, Viana do Castelo Bragança e Vila Real

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do art.º 78.º dos Estatutos deste Sindicato, tenho a honra de convidar os senhores Associados, no pleno gozo dos seus direitos Sindicais, a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 18 de Janeiro de 1976 pelas 9 horas na Sede Social deste Organismo, sito na Avenida da Liberdade N.º 73—2.º desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIENIO DE 1976 / 1978

Atenção: Só podem exercer o direito de voto os associados que à data da realização da Assembleia, estejam em pleno gozo dos seus direitos Sindicais e tenham pago as suas cotas nos 2 meses anteriores.

A Assembleia está aberta aos sócios eleitores, das 9,30 às 19 horas impreterivelmente.

Barcelos 2 de Dezembro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Domingos Oliveira do Vale

ARMAZEM

ALUGA-SE,

Serve para qualquer ramo de negócio.

Largo D. António Barroso n.º12

MIRANDA DE ANDRADE

ADVOGADO

Durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro do ano em curso, atende os seus clientes aos Sábados, Domingos e Segundas Feiras de cada semana das 9, às 13 horas e das 14 às 19 horas

Nos restantes dias, um prezado e distinto Colega desta comarca assegurará o seguimento normal dos serviços e processos.

Demais informações na Rua D. António Barroso n.º 89 (antiga Rua Direita) desta cidade de Barcelos.

TELEFONES:

Escritório 82248

Residência 82227

Casa Pequena

COMPRA-SE

Mesmo a precisar de obras na área da cidade.

Dirigir-se a Leal Pinto—Jornal de Barcelos.

Vende-se

Em Areias S. Vicente

Leiras de Mato nos lugares de Talazeiras e Agro.

Falar com a Sr.ª Júlia F. Sousa em Midões—Barcelos

VENDE-SE

Centro de Apúlia quatro muradas devolutas com cerca de 800 m2 de terreno para construir 580 contos.

Resposta à Redacção.

Vende-se

Moradia de rés-do-chão e andar em construção e quintal anexo com 1.575 m2 com árvores de fruto, videiras e um ótimo poço devidamente revestido c/argolas, situada à margem da Estrada Nacional—Barcelos—Póvoa de Varzim, lugar de Terreiro, Freguesia de Barqueiros.

Trata a Firma «SOPROJECTOS» Rua D. António Barroso, n.º 138 — 1.º Barcelos

ALUMINIOS ANODIZADOS

FABRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Pão—Esposende — «Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

José Araújo Gançaves

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Ocorrendo na próxima sexta-feira, dia 12, o 10.º Aniversário sobre a morte deste que foi considerado Industrial nesta cidade, serão celebradas nesse dia, Missas por sua alma, nas Igrejas de: Vilar do Monte às 7 horas; e na do Senhor da Cruz, às 9 horas.

A todas as pessoas que tiverem a bondade de assistir a estes piedosos actos, desde já muito se agradece.



Dr. Mário Queiroz

—Director Clínico das Termas do Eirogo—

chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

AVISO CHENOP

Avizam-se os senhores consumidores de que proceder-se-á, no próximo sábado, dia 6, das 9,00 às 18,00 horas, à interrupção de corrente nas freguesias de Carvalho, Barcelinhos (Lugares de Medros e Mereces) e Gilmonde (Lugares de Picas, Monte e Estrada).

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1975

MÚSICA DO NATAL

Este ano, por iniciativa do Departamento Cultural do Círculo Católico de Operários de Barcelos, e em benefício das obras do seu edifício social, vamos ter Música no Natal nas principais Avenidas e Ruas da nossa cidade, de 15 de Dezembro a 6 de Janeiro de 1976.

As firmas industriais e comerciais que pretendam colaborar com publicidade, podem contactar pelo telefone 82345—82838 Barcelos e Sede Social do Círculo Católico de Operários.

OFICINA DE REPARAÇÕES

TELEVISÃO • RÁDIO • ELECTRODOMÉSTICOS

Montagens de auto-rádios e antenas para TV;

Esperamos por Você;

Estamos em Barcelos para reparar o seu Televisor, passando por todos os electrodomésticos até ao seu aspirador.

Abrimos no dia 1 de Janeiro de 1976.

Aceitamos já aparelhos para tomar a vêz.

LARGO DA ESTAÇÃO—Trazadeiras do Bloco—n.º 17

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig • Motores para rega • Rádio • Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever • calcular
ÓPTICA

Pastelaria e Café MISSAS AOS DOMINGOS

Arantes

Da-se à exploração
Motivo: Doença do Proprietário
Falar com o próprio

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradeço graças recebidas F.C.S.

7,30 — Igreja Matriz
9,00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9,30 — Igreja de S. José
10,00 — Igreja do Hospital
10,00 — Santuário da Franqueira
10,30 — Igreja do Terço
11,00 — Igreja Matriz
12,00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12,00 — Igreja de Santo António
15,00 — Igreja do Terço
9 00 — Igreja Matriz

PELO PAIS FORA

O Bispo do Porto na festa de Cristo Rei

(Continuação da página 1)

- A lista A, que se diz apartidária, mas cujos elementos são, na maioria, de tendência socialista e social-democrata, venceu as eleições no Sindicato de Escritórios do Porto.
- A agência da Caixa Geral de Depósitos em Benfica foi assaltada por oito jovens, armados de pistolas metralhadoras, que levaram cerca de 700 contos.
- O major Casanova Ferreira, que se encontrava detido desde o 11 de Março, foi posto em liberdade, por ordem do general Oteio Saraiva de Carvalho.
- Três menores, dos 16 aos 18 anos, assaltaram uma ourivesaria de Gondomar.
- Foi extinto o COPCON, de de cujo pessoal o comandante Oteio se despediu com as lágrimas nos olhos.
- O capitão Vasco Lourenço foi confirmado como Governador Militar de Lisboa e graduado em brigadeiro.
- Os generais Fabião e Oteio foram exonerados a seu pedido dos cargos que exerciam.
- Para Chefe de Estado Maior do Exército foi nomeado interinamente o tenente coronel de Infantaria Ramalho Eanes, graduado em general.
- Após o abortado golpe militar de 25 de Novembro, desapareceram o coronel Varela Gomes e o capitão Duran Clemente, contra os quais existem mandatos de captura.
- Considerando preenchidas as condições para poder gover-

nar, o VI Governo retomou as suas funções.

- Em razão da intenção de 25 de Novembro, estão detidos em Custódias 75 militares.
- Um engenho explosivo causou mais de 500 contos de prejuízos na alfaiataria de luxo «Roupa», na Avenida da Liberdade-Braga, pertencente ao sr. José Pinto Cardoso.
- Decidiu desligar-se da Inter-sindical o Sindicato dos Telefonistas do Norte.

com a profissão da revolução pelas minorias, com o mito da classe eleita e revelador da História dum «Partido» infalível, que se encarrega de pensar pelos outros?!

«Fala-se muito na opção de classe; parece que não basta reconhecer que se pertence a uma classe (por enquanto...) mas que é preciso optar por uma classe, fazer a sua própria opção ideológica, tomar lugar dum lado da barricada na luta de classes. Pedese até e espera-se que o catolicismo português venha a «colocar-se ao lado da classe pela qual Cristo

morreu»!... Nada menos: Cristo a morrer por uma classe, só por uma classe!...

Longe de nós ignorar ou menosprezar a predicção de Cristo pelos pobres, a Sua intenção preferencial por levar aos pobres a Boa Nova. Mas, se os pobres estão mais perto do Reino de Deus, não se segue de aí e só de aí que hajam de conquistar e guardar só para si o reino deste mundo. Se estão melhor situados, pela sua pobreza, para compreenderem as riquezas do espírito e da grandeza moral não há que reduzi-los à conquista, à luta, à vida e raiosa conquista dos bens temporais a fim de compreenderem e apreciarem os bens do Reino de Deus.»

«A INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA É A MAIOR OFENSA QUE SE PODE FAZER AO TRABALHADOR HONESTO E ADULTO»

«Mas a própria opção de classe, como para aí se vê e ouve, sou e sabe a algo de absoluto e rotatório, inalterante à objectividade e verdade, situando-se «para além do bem e do mal». A informação «ao serviço» dum classe, dum partido ou dum bando, que pode significar, não só pelos factos mas na própria expressão que se usa, senão a indiferença à objectividade e imparcialidade, a honestidade do que se informa, ao respeito por quem é informado?»

«Sim, porque, antes de tudo, a informação «ao serviço» da classe operária é a maior ofensa que se pode fazer ao trabalhador honesto e adulto. Pois será o operário tão inocente e menor de idade, catado a classe operária tão doente e inconsciente que seja preciso torná-lhes uma informação condicionada e controlada, que haja de manipular-se ou fabricar-se uma verdade e cultura para uso do povo, como o «mundo se escrevem os livros «ad usum Delphini»? Como justamente escrevia há pouco um operário, dirigindo-se a operários ou aos seus caudatos:

«Temos não só o direito mas sentimos mesmo a obrigação de perguntar a vários militantes, padres e leigos se havemos de acreditar na sua sinceridade quando no passado militavam pelos direitos fundamentais do homem, pela dignidade da pessoa humana, pela paz e pela deposição das armas de guerra colonial. E que a verdade e os valores morais não mudam com os ventos; nem deve o cristão ser mero cata-vento. Se ontem era mal, como pode hoje a mesma coisa ser bem? Se ontem se pregava ou protestava contra os processos policiais, contra as longas detenções sem culpa formada, contra os vexames e torturas, como pode aceitar-se hoje em silêncio de conformidade ou indiferença as prisões indefinidas em tempo sem culpa formada, as arbitrariedades nas acusações e torturas morais e físicas por meios «delitos de opinião». Se no passado o poder estabelecido era quem impedia o exercício da liberdade de expressão, de comunicação, de manifestação, etc., o que era sem dúvida sumamente condenável, será hoje bastante consolidação que, «no País mais livre do mundo» se chegou ao mesmo resultado de auto-censura, de monopólio partidário ou de impedimento de publicar ideias ou informações, pela própria ausência do Estado?»

«Que ela não sabia era que o Quil d'Orsay mandou acompanhar até à fronteira todos os franceses da Praia da Rocha.»

Jean Jolly

Selvagens, até quando?... Que raça de militares, a major Branco, temos agora!... O outro, coronel, deixa-se despir pela UNLTA e consente em entrar na cidade de Nova Lisboa em cuecas!... Afonso d'Albuquerque, onde estás que não varres estes poltrões?...

«Ah porca miséria! É de vômitos.»

De «O Cávado»

João da Costa Carvalho



No dia 9 do corrente, tem a sua festa de anos, completando 52 anos, este nosso amigo e assinante, mais conhecido por «João Soldado».

Por tal motivo, sua esposa, filhos, nora e restante família lhe enviam muitos parabéns com os desejos de longa vida.

L'AUORE

(Continuação da primeira página)

no sul de Portugal!

Ressuscitou o nacionalismo em Portugal. Com aspectos inquietantes de xenofobia e de violência. Agora os culpados não são salazaristas, mas militantes da extrema esquerda, os das Brigadas revolucionárias, que se dizem apoiados —abusivamente— pelo general Oteio de Carvalho.

O caso da Praia da Rocha é apenas uma amostra dos roubos e das espoliações, a que se entregam grupos organizados e armados no sul do país.

E não é excepção. Este verão, em Setúbal, uma francesa, M.^{me} Leforestier, foi obrigada a sair da propriedade por grupos revolucionários. Na última semana, em Lisboa e arredores, directores franceses foram sequestrados pelos empregados. Perto da fronteira espanhola, foram os ingleses que

tiveram de abandonar a quinta, vai para 15 dias. Mas, na Praia da Rocha, pela primeira vez, as autoridades tornaram-se cúmplices dos revolucionários devido ao silêncio.

Na Praia da Rocha, Algarve, o drama só foi evitado no último minuto. Com o pretexto de defender os interesses dum empregada de restaurante, de nacionalidade portuguesa, 30 membros das Brigadas revolucionárias exigiram aos proprietários franceses do «Restaurante René» o equivalente a 12.000 francos.

Como tivessem de resposta uma recusa formal, cercaram o restaurante dias a fio, e, a outra noite, assaltaram a residência onde se refugiaram os proprietários, M.^{me} Duboc, o filho de 5 anos, Ludovic, e o sr. Maritti, chefe da cozinha.

«Foi terrível, declarou-nos a Sr.^a Duboc ao telefone. Os assaltantes estavam armados. Os vidros caíram em pedaços. Nós estávamos barricados com móveis, mas eles conseguiram partir uma porta.

O major Branco, responsável pelas forças da ordem de Lagos, chamado urgentemente, recusou-se, com prudência, a intervir. Só a G.N.R., posta no índice desde o 25 de Abril, aparecia imediatamente no local para acalmar os ânimos.

O cônsul geral de França chamado pelo telefone, seguiu de noite para a Praia da Rocha, tendo, antes telegrafado ao major Branco, de resto sem nada conseguir.

Mal chegou a Praia da Rocha, multiplicou os esforços para vencer a crise. Até assistiu a uma tentativa de solução entre o delegado da intersindical e os proprietários franceses. Ficamos de retomar o diálogo na segunda-feira.

«Dispomos, portanto, dum pequeno espaço de tempo, disse-me M.^{me} Duboc, mas acrescentou: «Claro está que voltaremos a ser cercados».

«Sombria perspectiva. Mas M.^{me} Duboc é teimosa e corajosa: «É uma propriedade francesa,

O DIA A DIA DA NOSSA TERRA

Barcelos, como qualquer cidade que se presa, dos seus pregaminhos e que tem anseios legítimos, os seus habitantes, por muito tolerantes que sejam, — e que que a situação aconselha a serem — não pode deixar de reprová-lo extremo da sua tolerância, quando esta é ultra passada nos seus limites. É o caso da Avenida Alcaldes de Faria cujas obras de saneamento, realizadas no fim do verão, com a abertura de uma vala, que depois de realizadas, as razões que a determinaram, não foi devidamente coberta e calçada de molde a que os paralelepípedos de futuro não cedessem a um desalivamento que se verifica agora, e que mal do seu mau aspecto, cria peigo ao trânsito rodoviário.

Mas o mau aspecto desta avenida não fica infelizmente só aqui foi lançada sobre os passeios a terra das valas acima referidas, estorvando e criando dificuldades ao público que utiliza os passeios, quase impedido de o poder fazer com segurança.

Ruas e passeios esburacados

É outro mal e de efeitos negativos à estética da nossa linda cidade: a Rua Cónego Gaiolas, cuja pavimentação foi atingida pelos serviços da Chenop para introdução dos cabos subterrâneos destinados à cabine ali construída, e não obstante o tempo já decorrido, que deu origem ao esburacamento, nunca mais foi remediado, outrotanto sucedeu, e pelo mesmo motivo à Rua do Arco, dondo foi retirada parte da sua velha, mas segura calçada de lajeado, também mau serviço. Esta sua embora pequena é de muito trânsito, mas como está, não pode atender o trânsito rodoviário.

Avenida da Liberdade

Houve de facto liberdade, para destruir a pavimentação dos passeios, mas voltar a dar-lhe o aspecto que o local exige, está a demorar.

Entrada para o Parque da Cidade

Mesmo nesta época dada ao chamado turismo, dada a inclemência do tempo, Barcelos, é cartaz de visita e o local mais atraente, — agora de inverno — para o desconhecido, é o Largo da Porta Nova, espraiando os olhares para o monumental Campo da Feira, onde, agora, e muito bem, aparecem aos domingos alguns louselros com louças regionais e outros artigos da artesanaria barcelense, e que tem como pano de fundo o nosso Parque, cuja entrada, oferece um desmaizelo, impressionante, que compromete os responsáveis, da Câmara ou do Hospital.

Dar-lhe o acabamento necessário e uma abertura condigna com o local, é, quanto a nós inadiável solução para a rotura ali produzida pela transferência do portão para serviço do Hospital.

O novo quartel dos B. Voluntário de Barcelos

Amanhã os Bombeiros Voluntários de Barcelos estarão na freguesia de Martim, para angariar fundos para a construção do novo Quartel.

CAMPANHA dos 2.000

Mais 2 bons amigos da nossa Corporação e que desejam também auxiliar a grandiosa obra, vieram entregar-nos a sua contribuição para aquela campanha.

São eles: os Snrs:

Francisco José Pacheco Rodrigues, de Barcelos e o Dr. Herminio Pimenta de Castro, médico em Faro, que fizeram entrega ao nosso Comandante de 1.000\$00 cada um.

Obrigados dedicados Barcelenses.

SORTEIO DO 1.º Automóvel MORRIS

Vimos novamente lembrar que em 18 do corrente pela Lo-

taria Nacional, será sorteado o 1.º automóvel da marca MORRIS no valor de 100 contos.

O prémio será entregue ao possuidor do cartão com os últimos números da Lotaria, mas com o pagamento em dia.

ATENÇÃO, POIS!

D. Joaquina da Cunha Vieira

No passado dia 2 do corrente, festejou mais um aniversário natalício, esta nossa conterrânea, bondosa Senhora ilustre Barcelense, a quem embora um pouco tarde não queremos deixar de felicitar sua Excelência com votos de que essa data se prolongue por muitos mais anos na companhia de sua Ex.^{ma} Família, são as nossas saudações.

«Para mim, com estes enfeites manipuladores, não fazem dos operários mais do que simples imbecis».

Mas a opção de classe, e como para aí se vê e ouve, principalmente da parte de «católicos por isto ou por aquilo», mais parece uma opção contra católicos que são ou se dizem, em opção contra «certa Igreja», com risco de contra a Igreja «simpliciter», e depois contra a verdade (verdade «ad usum» é antiverdade) e finalmente contra Deus. Talvez tal em sin'ia em Cristo, decerto um Cristo, «revolucionário» (...); mas optar por um Cristo sem Deus poderá ainda o princípio traduzir, por inverosímil que pareça, um certo fideísmo cristão.»

Aludiu, depois, aos casos da «República» e da Rádio Renascença, para afirmar que «até parece que aquilo que verdadeiramente custou a compreender, tanto a inteligência como a política portuguesa, foi que o mundo tomasse tanto a sério» os dois casos, para, adiante, considerar:

Mas o que aqui verdadeiramente nos interessa é certa inteligência católica desses fenómenos. Padres ex-padres, militantes e ex-militantes católicos acharem bem entrar no concerto da «Renascença» e «República». E, ao lado de tantos sintomas interessantes, os que mais nos devem impressionar são os de uma mística do operário, de uma autêntica mistificação e verdadeira mitologia da classe operária. O operário parece ser agora o «revelador» de toda a verdade, o «mediador» da salvação social.

PARADOXOS DE POSIÇÕES DE PADRES E LEIGOS

«Temos não só o direito mas sentimos mesmo a obrigação de perguntar a vários militantes, padres e leigos se havemos de acreditar na sua sinceridade quando no passado militavam pelos direitos fundamentais do homem, pela dignidade da pessoa humana, pela paz e pela deposição das armas de guerra colonial. E que a verdade e os valores morais não mudam com os ventos; nem deve o cristão ser mero cata-vento. Se ontem era mal, como pode hoje a mesma coisa ser bem? Se ontem se pregava ou protestava contra os processos policiais, contra as longas detenções sem culpa formada, contra os vexames e torturas, como pode aceitar-se hoje em silêncio de conformidade ou indiferença as prisões indefinidas em tempo sem culpa formada, as arbitrariedades nas acusações e torturas morais e físicas por meios «delitos de opinião». Se no passado o poder estabelecido era quem impedia o exercício da liberdade de expressão, de comunicação, de manifestação, etc., o que era sem dúvida sumamente condenável, será hoje bastante consolidação que, «no País mais livre do mundo» se chegou ao mesmo resultado de auto-censura, de monopólio partidário ou de impedimento de publicar ideias ou informações, pela própria ausência do Estado?»

POR ESSE MUNDO ALÉM

- A ligação dos rios Ródano e Reno, aprovada pelo presidente francês Giscard d'Estaing, permitirá a comunicação fluvial entre o Mar do Norte e o Mediterrâneo através da Europa.
- O Canadá vai conceder um auxílio de 100 mil dólares para a reinstalação em Portugal dos refugiados de Angola.
- Uma equipa de televisão norte-americana que actuava em Angola foi dada como desaparecida.
- A cerimónia da entronização solene do rei Juan Carlos I de Espanha, realizada na velha igreja de San Jerónimo, assistiram representantes de mais de 60 países, entre os quais Portugal.